

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

RENATA ELVIRA CANEDO

ARTIGOS BRASILEIROS ESPECIALIZADOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA
PEDAGOGIA WALDORF: UMA ANÁLISE DE ASPECTOS RECORRENTES

MARINGÁ

2021

RENATA ELVIRA CANEDO

ARTIGOS BRASILEIROS ESPECIALIZADOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA
PEDAGOGIA WALDORF: UMA ANÁLISE DE ASPECTOS RECORRENTES

Monografia apresentada como requisito parcial para aprovação na disciplina “Trabalho de Conclusão de Curso”, do curso de Pedagogia, da Universidade Estadual de Maringá.

Professora Orientadora Profa. Dra.
Francine Marcondes Castro Oliveira.

MARINGÁ

2021

Para Bento Canedo Postingel Ramos, que é luz para minha vida e me alegra constantemente. Tão pequeno e, ao mesmo tempo, capaz de oferecer sentimentos tão grandiosos.

Aos pais e alunos da Educação Infantil que buscam por educação de qualidade e que respeitam o desenvolvimento da criança com segurança.

AGRADECIMENTOS

À minha querida orientadora, Francine Marcondes Castro Oliveira, que abraçou o meu trabalho com muito empenho e dedicação. Além disso, vivenciou o desafio das aulas remotas e, conseqüentemente, o processo de orientação deste trabalho com muita força e responsabilidade. Você é o exemplo mais concreto que existe da imagem de uma Professora. A você minha eterna admiração.

Aos meus pais, Rosa e Nilson, que são exemplos de compromisso e responsabilidade e, mesmo não possuindo Ensino Superior, dedicaram suas vidas para que hoje eu pudesse compreender a importância de continuar estudando. Obrigada pelas palavras de consolo e por acreditarem em mim, sempre. Ao meu irmão, Fernando, que junto aos meus pais, dedicou-se em cuidar do meu filho para que ele fosse amparado em minha ausência. Amo vocês imensuravelmente.

Ao meu marido, Cesar Postingel Ramos, companheiro de vida, de caminhada acadêmica, que segura a minha mão desde o dia em que nos conhecemos. Suas palavras de incentivo, seus conselhos racionais, seu exemplo de dedicação aos estudos, foram fundamentais nessa caminhada. Aprendo com você todos os dias, quero você para sempre comigo!

À minha sogra, Iracele que enfrentou durante muitos anos o chão da sala de aula e que compartilha, diariamente, conselhos e experiências que contribuem significativamente. Ao meu sogro Joel, que, junto com a minha sogra, cuidam de mim como filha, mesmo à distância. São exemplos de força. Lutam incansavelmente para que meu marido e eu possamos continuar estudando mesmo com os inúmeros desafios da vida adulta.

Às minhas amigas e companheiras de faculdade que a vida me presenteou e que também são e se tornarão lindas Pedagogas e que compartilharam comigo os desafios da graduação.

A nossa mais elevada tarefa deve ser a de formar seres humanos livres que sejam capazes de, por si mesmos, encontrar propósito e direção para suas vidas.

Rudolf Steiner

RESUMO

A Pedagogia Waldorf foi criada por Rudolf Steiner, em 1919, a pedido de Emil Molt (conselheiro comercial da fábrica de cigarros Waldorf-Astória), com o intuito de pôr em prática os fundamentos educacionais da Antroposofia: uma proposta de ciência, alternativa à ciência natural do final do século XIX e início do século XX, também desenvolvida por Steiner. Apesar da expressiva difusão do movimento desde sua chegada ao Brasil, em 1956, a Pedagogia Waldorf, com suas especificidades em cada etapa do ensino, ainda é pouco abordada em artigos científicos, principalmente porque enfrenta resistência no contexto acadêmico. O objetivo geral desta pesquisa foi analisar os aspectos recorrentes de artigos brasileiros, especializados na Educação Infantil da Pedagogia Waldorf, disponíveis por meio da ferramenta “Google”, com data de publicação entre 1999 e 2019. Para isso, foi desenvolvida uma pesquisa fenomenológica, qualitativa, descritiva e documental. Quanto aos seus procedimentos, a pesquisa foi iniciada com a seleção de artigos, por meio da ferramenta “Google”, utilizando-se os descritores: “Educação Infantil”, “Jardim de Infância”, educação de 0 a 7 anos, “primeiro setênio”, brinquedos, brincadeiras e crianças, combinados, sistematicamente, com os termos “Pedagogia Waldorf” e artigo. Desta forma, selecionou-se o total de seis artigos, publicados em revistas científicas ou eventos. A análise dos aspectos recorrentes destas produções indicou que, na maioria delas, há carência na apresentação de fundamentos da Pedagogia Waldorf; fator este que pode ser parcialmente explicado pela escassez na utilização de obras primárias de Rudolf Steiner por seus autores. Em geral, as pesquisas apresentam textos elogiosos ou pouco críticos a respeito da Pedagogia Waldorf e a apresentação de sua prática é fragmentária. No entanto, nota-se a importância de tais publicações, que ainda são pioneiras em seus contextos de produção.

Palavras-chave: Pedagogia Waldorf. Rudolf Steiner. Antroposofia. Educação.

ABSTRACT

The Waldorf Pedagogy was created by Rudolf Steiner in 1919, asked by Emil Molt (commercial advisor of the cigarette factory Waldorf-Astoria). The purpose was to put into practice the educational foundations of Anthroposophy: a proposal of science, an alternative to the natural science of the end of the 19th century and beginning of the 20th century, also developed by Steiner. Despite the expressive diffusion of the movement since its arrival in Brazil in 1956, the Waldorf Pedagogy, with its specificities in each teaching stage, is still little addressed in scientific articles, mainly because it faces resistance in the academic context. The general objective of this research was to analyze the recurrent aspects of Brazilian articles, specialized in Waldorf Pedagogy in Early childhood education, available by the "Google" tool, with publication from 1999 and 2019. For this, was developed phenomenological, qualitative, descriptive, documentary research. Regarding its procedures, the research was initiated with the selection of articles, through the "Google" tool, using the descriptors: "Early childhood education", "Kindergarten", education from 0 to 7 years, "first seven years", toys, games, and children, combined, systematically, with the terms "Waldorf Pedagogy" and article. So, a total of six articles published in scientific journals or events were selected. The analysis of the recurring aspects of these productions indicated that, in most of them, there is a lack in the presentation of fundamentals of Pedagogy Waldorf. This factor can be partially explained by the lack of the use of primary works of Rudolf Steiner by its authors. In general, the studies present complimenting texts or little critics regarding the Waldorf Pedagogy, and the presentation of its practice is fragmentary. However, the importance of these publications is noticeable, which are still pioneers in their production contexts.

Keywords: Waldorf Pedagogy. Rudolf Steiner. Anthroposophy. Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 RUDOLF STEINER, ANTROPOSOFA E A EDUCAÇÃO DA CRIANÇA NO PRIMEIRO SETÊNIO	13
3 METODOLOGIA	21
4 RESULTADO E DISCUSSÕES	24
4.1 PEDAGOGIA WALDORF: RELAÇÃO ENTRE RITMO E CONHECIMENTO ..	26
4.2 RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESCOLA WALDORF MICAEL	27
4.3 CURRÍCULO E PRÁTICA NA PEDAGOGIA WALDORF	29
4.4 DESENVOLVIMENTO MOTOR NAS BRINCADEIRAS WALDORF	30
4.5 BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS: CARACTERÍSTICAS DE UMA ESCOLA WALDORF	32
4.6 ROTINA DIÁRIA: ONDE SE ENCAIXA A BRINCADEIRA?	33
4.7 ASPECTOS RECORRENTES DOS ARTIGOS ANALISADOS	34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS.....	41
APÊNDICE A – ARTIGOS SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL NA PEDAGOGIA WALDORF SELECIONADOS PELA FERRAMENTA “GOOGLE”	43

1 INTRODUÇÃO

Rudolf Steiner (1861-1925) nasceu em Kraljevec, na Áustria, e construiu sua trajetória intelectual em regiões próximas da própria Europa. Filho de pais naturais da Baixa-Áustria (Johann Steiner (1829-1910) e Franziska Steiner (1834-1918)), Rudolf Steiner viveu sua infância em diferentes cidades em decorrência do trabalho de seu pai (MUTARELLI, 2006).

Steiner foi o criador de uma ciência, alternativa à ciência natural de sua época, à qual deu o nome de “Antroposofia” (termo de origem grega ao qual se atribui o significado de “conhecimento do ser humano” ou “sabedoria sobre o ser humano”). O desenvolvimento desta ciência se deu entre o final do século XIX e início do XX (OLIVEIRA, 2019) e transcreve a visão de mundo de Steiner. Segundo Callegaro (2007),

[...] não se pode separar em Steiner teoria e desenvolvimento pessoal. A Antroposofia não pode ser separada de sua pessoa, pois não é teoria, é seu próprio desenvolvimento pessoal. Este fato torna-se evidente pela observação de sua biografia. (CALLEGARO, 2007, p. 33).

Fundamentado em sua ciência, Steiner deu origem a construções significativas em diferentes áreas do conhecimento, tais como: educação, medicina, economia, agricultura, entre outros. A Pedagogia Waldorf, por exemplo, foi criada por Steiner, em 1919, a pedido de Emil Molt (conselheiro comercial da fábrica de cigarros Waldorf-Astória), com o intuito de pôr em prática os fundamentos educacionais desenvolvidos com base na Antroposofia. Segundo Hemleben (1989, p. 126), o conselheiro Emil Molt desejava abrir uma escola que atendesse, não somente os funcionários da fábrica, mas também seus filhos, a fim de serem “[...] estimados e incentivados como seres humanos.” Suas ideias, portanto, se harmonizaram com as de Steiner que, por sua vez, ansiava por uma escola que “[...] pudesse representar uma espécie de célula germinativa de uma vida espiritual livre.” (STEINER, 2015, p. 2).

No Brasil, a Pedagogia Waldorf chegou em 1956 – ano em que foi inaugurada, na cidade de São Paulo, a primeira escola pautada na fundamentação pedagógica

desenvolvida pelo austro-húngaro (SOCIEDADE ANTROPOSOFICA DO BRASIL, 1998)¹.

Desde que aqui foi inserido, o movimento educacional Waldorf avançou significativamente pelo país, o que, provavelmente, se deve à demanda de numerosas famílias por Pedagogias não convencionais.

Segundo informações da própria Federação das Escolas Waldorf no Brasil (2020), desde que esta instituição foi fundada, em 1956, houve um crescimento de mais de 200% no número de escolas Waldorf no território brasileiro. Mais objetivamente, existem atualmente no Brasil cerca de 80 escolas Waldorf credenciadas e algumas dezenas em processo de credenciamento (o número destas últimas é impossível precisar) (SOCIEDADE ANTROPOSÓFICA NO BRASIL, 1998).

Esta expansão relativamente rápida para uma Pedagogia considerada “alternativa”, mostra-se contrastante com o baixo número de pesquisas produzidas na academia brasileira sobre o mesmo tema. Em uma busca por teses e dissertações no portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pode-se encontrar cerca de 45 trabalhos com a palavra “Waldorf” em seu título (o que representa a metade dos trabalhos relacionados, por exemplo, à Pedagogia montessoriana², que também é uma iniciativa educacional não hegemônica). Esta realidade possui relações com aspectos peculiares da fundamentação Waldorf. Segundo Oliveira:

É possível que três aspectos da obra de Steiner tenham sido principais para que ele não conquistasse a adesão da comunidade científica: 1. O fato de suas obras não incluírem descrições dos procedimentos adotados em suas pesquisas; 2. Necessidade de que o investigador possua habilidades especiais (suprassensibilidade) para reproduzir seus estudos; e 3. O fato de ele ter rejeitado o materialismo. (OLIVEIRA, 2019, p. 13).

Tendo em vista a lógica interna da Antroposofia, que busca compreender o homem por meio de uma unidade físico-anímico-espiritual, a Pedagogia Waldorf visava abranger todas estas dimensões humanas. Para Lanz “o sentido da Pedagogia

¹ Segundo o site da Sociedade Antroposófica do Brasil: “Juntamente com outros casais, os Lanz resolveram fundar uma escola Waldorf em São Paulo, apesar de, como os demais, não terem filhos em idade de frequentá-la. O casal Dirk e Selma Berkhout colocou à disposição uma casa no bairro de Higienópolis, e a escola iniciou seu funcionamento em 1956, com o nome sugestivo de Escola Higienópolis.” (SOCIEDADE ANTROPOSOFICA DO BRASIL, 1998).

² Segundo o site “Lar Montessori”, existem cerca de 70 a 120 escolas montessorianas no Brasil. Ou seja, um número próximo ao de escolas Waldorf, acima mencionado.

Waldorf é bem definido: ela resulta da Antroposofia em geral e, em particular, do que esta tem a dizer sobre o desenvolvimento da criança.” (LANZ, 1998, p. 79).

Na prática, a consideração de uma realidade espiritual como parte da fundamentação pedagógica, foi um dos aspectos que tornou a Pedagogia Waldorf “estranha” ao ambiente universitário. Esta má recepção possui uma relação de reciprocidade com um certo receio apresentado por professores Waldorf em se engajarem como participantes em pesquisas, o que alimenta um ciclo de timidez e dificuldade de proliferação desta abordagem na seara acadêmica.

A partir desses pressupostos, formulou-se o seguinte problema de pesquisa: Quais os aspectos recorrentes de artigos brasileiros especializados na Educação Infantil da Pedagogia Waldorf, disponíveis por meio da ferramenta “Google” com data de publicação entre 1999 e 2019?

Para verificação da relevância científica do problema proposto, realizou-se ampla busca, por meio da ferramenta “Google”, com o intuito de se localizar pesquisas brasileiras que tenham analisado, em conjunto, artigos científicos sobre a Educação Infantil na Pedagogia Waldorf. Para isso, foi utilizado um método de combinação sistemática das chaves de busca: “Pedagogia Waldorf”, “Educação Infantil”, “revisão de literatura” e “artigo”. Foram coletadas e analisadas as pesquisas científicas selecionadas até a quarta página de resultados em cada tentativa.

Com base neste levantamento, constatou-se que nenhum trabalho anterior, amplamente difundido, realizou algum tipo de revisão de literatura, análise ou comparação entre artigos publicados que tivessem tratado da Educação Infantil na Pedagogia Waldorf em contexto brasileiro.

Tendo em vista o fato, já mencionado, de que o movimento Waldorf já completou um centenário (2019) e que sua chegada ao Brasil está próxima de completar 65 anos (2021) – com uma significativa proliferação de escolas afiliadas no contexto nacional – considerou-se que, do ponto de vista científico, seria relevante realizar uma pesquisa que analisasse aspectos recorrentes de um grupo de pesquisas anteriormente desenvolvidas sobre o tema “Educação Infantil e Pedagogia Waldorf”.

Do ponto de vista social, os possíveis grupos beneficiados pela pesquisa desenvolvida serão professores da Educação Infantil e pais que se interessem por formas de educação não convencionais, ou especificamente pela Waldorf. Também podem ser beneficiados pesquisadores Waldorf e pessoas que integram as comunidades das escolas Waldorf em todo o Brasil, afinal, a proposta foi de

localização, comparação e análise de um material que anteriormente não se encontrava sistematizado. Uma outra consideração nesta dimensão, seria a possibilidade de se repensar nosso modelo de escola pública.

O motivo pelo qual a pesquisadora escolheu esse tema decorre do primeiro contato e das primeiras impressões relacionadas à Pedagogia Waldorf durante a graduação. Tal movimento educacional lhe foi apresentado durante a disciplina de *Iniciação à Ciência e à Pesquisa*, ministrada pela Professora Francine Marcondes Castro Oliveira, que é pesquisadora da área. Este fato ocorreu devido a proposta de análise de dissertações e teses como exemplo para construção de trabalhos científicos, na qual a pesquisadora recebeu como sugestão de material de estudo uma dissertação de Mestrado que tinha como título: *Os quatro temperamentos na Antroposofia de Rudolf Steiner*, de Sandra Regina Kuka Mutarelli (2006). A partir de então, buscou-se compreender mais sobre o assunto, com o intuito de colaborar para a construção de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) direcionado.

Paralelamente a isso, a pesquisadora passou a conversar com colegas de trabalho e de estudo da área da Pedagogia, e notou que eram poucos os que haviam tido notícias sobre a Pedagogia Waldorf e, mesmo esses, não conheciam profundamente as características e a fundamentação deste movimento educacional. Além disso, nenhuma outra disciplina ou professor do meio acadêmico retornou ao mesmo assunto, ainda que resumidamente.

A ideia de fazer o TCC com esse tema, surgiu, portanto, de um desejo pessoal da pesquisadora de compreender as inúmeras lacunas que existem na aceitação e disseminação do assunto e acrescentar estes conhecimentos às suas práticas de trabalho na Educação Infantil.

Ao desejo de avançar com a pesquisa no meio acadêmico, soma-se a pretensão da pesquisadora de realizar Mestrado e Doutorado direcionado ao movimento de Steiner, contribuindo para que as pesquisas da área proliferem.

Desta forma, o objetivo geral desta pesquisa foi analisar os aspectos recorrentes de artigos brasileiros especializados na Educação Infantil da Pedagogia Waldorf, disponíveis por meio da ferramenta “Google”, com data de publicação de 1999 a 2019.

Já como objetivos específicos, foram definidos os seguintes passos: realizar uma revisão de literatura sobre a Pedagogia Waldorf e, mais especificamente, sobre obras primárias e secundárias que versaram a respeito da Educação Infantil no

contexto deste movimento educacional; verificar os principais aspectos teóricos e estruturais de artigos brasileiros que investigaram a relação entre Educação Infantil e Pedagogia Waldorf, entre os anos de 1999 e 2019; discutir os aspectos recorrentes de artigos brasileiros que investigaram a relação entre Educação Infantil e Pedagogia Waldorf, entre os anos de 1999 e 2019, com embasamento em obras de Rudolf Steiner e pesquisas recentes sobre o tema.

Partiu-se da hipótese de que os artigos disponíveis discorreriam sobre a Pedagogia Waldorf na Educação Infantil com relativa dificuldade, devido à complexidade de compreensão da Antroposofia e, portanto, direcionariam seus conteúdos para a ênfase em características “peculiares” do movimento, como, por exemplo: brincadeiras ao ar livre, brinquedos em estado bruto, busca de contato com a natureza, entre outras. Apesar de tais características realmente integrarem a Educação Infantil Waldorf, não podem ser entendidas sem conexão com seus fundamentos teóricos, que pelas razões acima descritas, provavelmente, serão pouco explorados.

Conjecturou-se, ainda, que esses artigos omitiriam ou apresentariam superficialmente as influências da visão de mundo espiritualizada de Steiner sobre sua Pedagogia. Também se considerou que as particularidades do movimento Waldorf seriam analisadas de maneira romantizada e resumida nestas produções, de forma que elas reforçariam a ideia de uma “Pedagogia alternativa perfeita”, perdendo-se de vista um olhar crítico que proporcionaria ao leitor uma análise significativa.

As próximas seções desse trabalho corresponderão à Fundamentação Teórica, que conta com uma síntese a respeito dos escritos científicos de Rudolf Steiner, bem como com explanações sobre a Antroposofia e a Pedagogia Waldorf, movimentos dos quais ele foi precursor. A Metodologia envolverá a fundamentação metodológica dessa pesquisa, além da descrição dos procedimentos adotados. Os Resultados e Discussões estão organizados em subseções que contam com os resumos dos artigos analisados, nos quais são evidenciadas as características mais gerais deles. Por fim, ainda dentro dessa última seção, apresentamos a síntese dos aspectos recorrentes observados nas publicações selecionadas.

2 RUDOLF STEINER, ANTROPOSOFIA E A EDUCAÇÃO DA CRIANÇA NO PRIMEIRO SETÊNIO

Rudolf Steiner viveu em sua cidade natal até completar um ano e meio de idade. Morou por, aproximadamente, seis meses em Modling e, até o seu oitavo ano de vida, em Pottschach, em função da transferência de seu pai para trabalhar na estrada de ferro do Semmering (HEMLEBEN, 1989).

Em Neudörfl, na Leitha, frequentou o Liceu em Wiener-Neustadt e, 7 anos depois, com mais uma transferência de seu pai para Inzersdorf, frequentou a Academia Técnica de Viena. Nesta instituição estudou matemática, ciências, filosofia, literatura, religião e história.

Uma figura importante que marcou essa nova fase da vida de Steiner, foi o professor de Literatura Alemã da Academia Técnica de Viena, Karl Julius Schröer (HEMLEBEN, 1989). Por sua indicação, Rudolf Steiner trabalhou como editor dos escritos científicos de Goethe e exerceu a atividade de preceptor dos filhos de um comerciante, por volta dos 21 anos. A respeito da influência exercida por Schröer sobre Steiner, em seus primeiros contatos com a obra goetheana, pode-se adquirir uma amostra com a leitura do seguinte excerto:

De especial significado para mim, no entanto, foram as aulas dadas por Karl Julius Schröer, naquela época sobre literatura alemã na Academia Politécnica. No primeiro ano do meu estudo superior ele ensinava sobre 'A literatura alemã de Goethe' e sobre 'A vida e a obra de Schiller'. Fui cativado desde sua primeira aula. Ele forneceu uma visão da vida espiritual alemã da segunda metade do século XVIII, expondo de forma dramática o impacto produzido pelo primeiro aparecimento de Goethe nessa vida espiritual. O calor de seu modo de tratar o assunto e a maneira entusiasmante com que ele lia textos dos poetas, no contexto das aulas, [nos] introduziam de um modo intimista na poesia. (STEINER, 2006, p. 56).

Aos 25 anos Steiner publicou sua primeira obra filosófica e em 1891 completou seu doutorado com a tese intitulada: *A questão fundamental da teoria do conhecimento, com consideração especial à doutrina da ciência de Fichte*, da qual extraiu, em 1892, a obra intitulada *Verdade e Ciência: prelúdio a filosofia da liberdade*. Mais tarde (em 1894), o livro *Filosofia da liberdade* derivou do mesmo trabalho.

Além disso, também iniciou muito jovem a atividade de professor particular e palestrante, função esta que exerceu pelo resto de sua vida. Ao todo, Steiner proferiu cerca de 6000 palestras, as quais foram convertidas em "[...] centenas de transcrições

[...]”. Estas se somam a um acervo constituído por cerca de 50 livros (OLIVEIRA, 2019).

Entre seus feitos, Steiner foi o precursor da Antroposofia: ciência que contempla a existência de um mundo espiritual e pressupõe que a realidade é um resultado da interação entre este primeiro plano e o mundo físico. A ciência steineriana tem caráter teleológico e considera que a humanidade era uma etapa pré-estabelecida de desenvolvimento dos seres vivos. A Antroposofia teria como objetivo central propiciar o autoconhecimento à própria humanidade.

A partir da sua visão cosmológica, Rudolf Steiner, desenvolveu estudos em diferentes áreas do conhecimento humano. A agricultura Biodinâmica, a farmácia Weleda, a Eurytmia, a Pedagogia Waldorf, bem como a medicina, a arquitetura e a economia Antroposóficas, são exemplos de construções que têm como pressuposto a ciência de Steiner. Lanz (2005, p. 15) afirma que a Antroposofia

[...] não é religião nem seita religiosa. Distingue-se da especulação filosófica por seu fundamento em fatos concretos e verificáveis, e distingue-se de caminhos esotéricos como o espiritismo pelo fato de o pesquisador, conservando-se dentro dos métodos por ela preconizados, manter a sua plena consciência, sem qualquer transe, mediunismo ou estados extáticos ou de excitação artificial.

Para a criação desse movimento filosófico, Steiner contou, principalmente com as influências de Immanuel Kant (1724-1804), Johann Wolfgang von Goethe (1749-1832) e Franz Brentano (1838-1917), autores estes com os quais ele teve contato antes dos seus 25 anos de idade (PACÍFICO, 2017).

A quadrimembração é uma das bases para compreensão do homem na Antroposofia. Em relação a esta teoria, Steiner indica que os seres humanos são constituídos pelos corpos físico, etérico, astral e “do eu”. Lanz (2005, p. 31) afirma que o eu “[...] é o centro do ser. Ele é o indivíduo”, isto é, a própria consciência humana. O corpo astral, responsável pelas sensações humanas permite que o ser humano reaja e entre “em intercâmbio com a realidade”. Já o corpo etérico é o animador do corpo físico, lhe confere vitalidade “[...] e fornece o instrumento para o pensamento, a memória e outras faculdades” – tanto no ser humano, como nos animais e vegetais, o corpo etérico é aquele responsável por manter o corpo físico vivo. Por fim, o corpo físico, que compõe o que no ser humano é tangível, constitui-se de matéria e fornece a possibilidade de interação com o restante do mundo físico.

A partir das interações entre esses corpos, emanam os temperamentos. A teoria dos temperamentos, enunciada por Hipócrates e, mais tarde, revisada por Galeno entre 350 e 250 a.C., tornou-se ferramenta importante para a Pedagogia de Steiner (embora sob nova configuração) (MURATELLI, 2006). Para ele os seres humanos são encarnados, constituídos de fatores genéticos e sociais. Ao ser constituído do corpo físico, no nascimento, o ser humano precisa encontrar o equilíbrio entre o que é hereditário e aquilo que foi adquirido em vidas passadas. Os quatro temperamentos: colérico, sanguíneo, fleumático e melancólico estão, ao mesmo tempo, presentes em todos os seres humanos, mas em geral, um ou dois temperamentos predominam na personalidade do indivíduo (MUTARELLI, 2006). Algumas características acerca dos temperamentos, bem como a forma como eles se manifestam e suas relações com os elementos da natureza são exploradas por Steiner apenas como parâmetros para o autoconhecimento.

Para Steiner, há uma relação entre os corpos e os temperamentos. Na idade adulta, por exemplo, a pessoa em que o corpo do eu se destaca terá o temperamento colérico como predominante. Este está relacionado com o fogo e, portanto, “[...] entra em cena no ser humano o elemento força, pelo fato de esta exercer uma influência especial sobre o sangue” (STEINER, 1994, p. 29). O temperamento sanguíneo possui o corpo astral como predominante. Ele está relacionado ao elemento ar, que representa a leveza, a irregularidade e a flutuância, às quais tendem o indivíduo com este temperamento. “Podemos perceber isto, claramente, no brilho do olhar, na alegria e felicidade interior [...]” (MUTARELLI, 2006, p. 72).

Quando o corpo etérico prevalece na constituição do indivíduo, o temperamento que se sobressai é o fleumático. Fluídos como a água, os fleumáticos são “[...] indivíduos hospitaleiros, aprazíveis e calmos, mas também introvertidos” (OLIVEIRA, 2019, p. 68).

Por fim, o indivíduo melancólico vivencia a predominância do corpo físico sobre os demais corpos, e tem a terra como elemento determinante. A personalidade do melancólico está voltada para a facilidade em se solidarizar com a dor do outro. Os melancólicos são seres compreensivos, justamente pelo motivo de que, por “[...] não poder dominar seu corpo físico, ele sente sofrimento e dor” (MUTARELLI, 2006, p. 76).

Em relação aos temperamentos na infância, Steiner diz que, em geral, as crianças são sanguíneas. Segundo Aliano (2017, p. 19) “[...] a alegria, a tendência à

frequente mudança de interesses e a dificuldade de concentrar-se, que são características próprias da idade, aproximam o perfil médio da infância ao temperamento sanguíneo.”. A concepção dos temperamentos como compreensão do desenvolvimento humano, é instrumento pedagógico nas escolas de Steiner. A relação entre a predominância dos corpos com os temperamentos resultantes, entretanto, é diferente durante a infância:

Quando o eu predomina, ou seja, quando está fortemente desenvolvido numa criança, esta se nos apresenta com um temperamento melancólico. Este fato é facilmente interpretado de maneira errônea, pois às vezes se costuma considerar crianças melancólicas como seres privilegiados. Na realidade, a disposição melancólica na criança decorre de um predomínio do eu durante os primeiros anos de vida. Quando o corpo astral predomina, estamos em presença do temperamento colérico. Já a predominância do corpo etérico faz surgir o temperamento sanguíneo, ao passo que o temperamento fleumático decorre do predomínio do corpo físico. (STEINER 1999, p. 4).

A teoria de desenvolvimento humano da Antroposofia considera que ao longo da vida o ser humano percorre grandes ciclos de cerca de 21 anos, e que cada um desses ciclos é responsável pelo amadurecimento de um fator. Sendo assim, do nascimento aos 21 anos ocorre a formação do corpo; dos 21 aos 42, da psique e dos 42 aos 63, da individualidade. Cada ciclo, ainda, é subdividido em três outros, chamados de setênios. Tal teoria se relaciona com a ideia steineriana de que o ser humano é formado por quatro corpos (e não apenas pelo corpo físico), e que nos primeiros 21 anos ocorre o “aflorar” de um destes membros da entidade humana, a cada 7 anos (OLIVEIRA, 2019).

Pensando nisso, Steiner dedicou seus estudos, principalmente, ao período compreendido entre o nascimento e os vinte e um anos de idade, pois, segundo ele, seria aquele em que os indivíduos passam mais tempo nas escolas (OLIVEIRA, 2019). A cada novo setênio, do nascimento aos 21 anos, há o desenvolvimento de novas habilidades e a ênfase em uma forma específica de comunicação com o mundo (pelo querer, pelo sentir ou pelo pensar).

No nascimento o indivíduo já possui os quatro corpos (físico, etérico, astral e do eu), no entanto, o desenvolvimento e a forma de interdependência deles ocorrem de formas diferentes nos diversos períodos da vida.

Para entender esta particularidade da teoria de Steiner, pode-se recorrer ao seguinte exemplo: o corpo físico constitui a vida do ser humano desde o início da gestação, entretanto, nos aproximados nove meses que se sucedem, ele não estará

pronto para funcionar de maneira independente. Este fator se altera no período do nascimento, fazendo com que ele seja “[...] liberado para crescer e explorar suas potencialidades em contato direto com o mundo” (OLIVEIRA, 2019, p. 61). No segundo setênio ocorre um processo semelhante com o corpo etérico. Esse também já estava atuando na vida do sujeito desde os meses de gestação, no entanto, é a partir dos sete anos que passa a apresentar novas funções para a vida.

Quando o indivíduo atinge a maturidade sexual, aproximadamente aos 14 anos, ocorre o nascimento de seu corpo astral. Com isso inicia-se o processo de desenvolvimento e manifestação de seu corpo do eu. Aos 21 anos, o eu do indivíduo “nasce”, trazendo uma nova configuração ao seu intelecto.

Além dessas características que permeiam os setênios, a Antroposofia de Steiner considera que o ser humano, apresenta três atividades anímicas (querer, sentir e pensar), e que cada uma delas se sobressai nas diferentes fases da vida. Aproximadamente, dos 0 aos 7 anos predomina o querer, dos 7 aos 14 anos predomina o sentir e dos 14 aos 21 anos predomina o pensar. Embora em todos estes períodos o ser humano interaja com o ambiente por meio de suas três atividades anímicas, a intercalação de predominância entre elas – que ocorre de 7 em 7 anos – vai determinar a forma mais propícia do ser humano interagir com o mundo em cada etapa de sua existência

Examinando o pensar, o sentir e o querer enquanto fundamentos para o entendimento da forma peculiarmente humana de ser e estar no mundo, aprende-se muito a respeito educação nas escolas Waldorf.

Na concepção de Steiner, o pensar (dimensão totalmente consciente do ser humano), o querer (dimensão totalmente inconsciente) e o sentir (intersecção entre as dimensões consciente e inconsciente) são faculdades que devem constantemente requisitadas pela educação.

O pensar está relacionado com o sistema neuro-sensorial, se relaciona com o nosso intelecto, com o processo cognitivo, com a memória. O sentir permite a elaboração dos afetos e é regido pelo sistema rítmico (respiração e circulação). O querer, é movido pela vontade, pelo agir, pela ação volitiva do ser humano. Ele se relaciona com o sistema metabólico-motor do ser humano.

Sob a interferência desses pressupostos, as práticas nas escolas Waldorf, visam proporcionar atividades que respeitam e estimulam essas faculdades anímicas. A esse respeito, Ignacio (2014) exemplifica que:

Os pais e educadores que lidam com a criança nos primeiros sete anos de vida têm esta tarefa: ser exemplo no esforço de fazer o melhor e criar um ambiente infantil, para que na idade escolar possam desabrochar as capacidades anímicas – querer, sentir, pensar – de forma plena e harmoniosa. (IGNACIO, 2014, p. 15).

O desenvolvimento do trabalho na Educação Infantil está, portanto, direcionado às especificidades do ser humano do nascimento até os 7 anos de idade (ou seja, do primeiro setênio). Neste primeiro ciclo, como já foi mencionado anteriormente, a Antroposofia considera que o corpo físico, que já existia desde os meses de gestação, emanará para a interação direta com o meio. A partir de então, inicia-se o processo de constituição do corpo etérico, que se torna independente somente na idade em que ocorre a primeira troca de dentes de leite (por volta dos sete anos de idade). Envolvidos pela atividade do querer, os primeiros anos de vida da criança são regidos pela formação do seu corpo físico e “[...] o querer não é apenas querer na atuação prática da pessoa, mas é também inteiramente permeado por representações mentais e atividade cognitiva.” (STEINER, 2015, p. 37).

Este conjunto de considerações tem consequências pedagógicas. Dessa forma,

Essa perspectiva educacional alternativa possui componentes que, em geral, são incomuns nas escolas não Waldorf. Entre esses componentes destacam-se: a atribuição de grande importância ao brincar livre na primeira infância; o incentivo à vontade de fazer em detrimento do obter-se algo pronto; o contato com a natureza e com as pessoas; igualdade de gênero na subdivisão das tarefas e nas brincadeiras; o não incentivo ao sentimento de não competitividade; a não utilização de plástico; e o emprego dos contos de fadas e outras narrativas para o desenvolvimento da personalidade do indivíduo. (PACÍFICO, 2017, p. 3).

Sob essa perspectiva, a primeira infância, para Rudolf Steiner, demanda um grande cuidado, devido os acontecimentos nesta fase da vida terem influências muito profundas sobre os demais anos da vida do indivíduo. Steiner (1986) escreveu que,

De fato, antes de mais nada os três primeiros anos de vida – e consequentemente os demais até o sétimo – são de suma importância para o desenvolvimento integral do homem, pois a condição humana da criança é totalmente diversa de uma condição posterior. (STEINER, 1986, p. 8).

Sendo assim, Steiner (1986) evidencia a conquista de três habilidades durante os três primeiros anos de vida da maioria dos indivíduos - andar, falar e pensar – alertando para os riscos que tais aprendizagens podem render aos anos futuros quando os estímulos corretos não são aplicados.

A exemplo disso Steiner (1986, p. 9 - 16) explica que o andar ou a orientação no espaço equivocada poderá ocasionar, após os cinquenta anos, mais ou menos, “[...] todas as possíveis enfermidades metabólicas[...]”.

Sobre o falar, faculdade desenvolvida a partir da capacidade de se orientar espacialmente, Steiner ressalta a importância de, que os educadores, ajam com a verdade, que “falemos, portanto, à criança como estamos habituados, e evitemos uma linguagem infantil especialmente dirigida”. Caso contrário, essa criança colherá, futuramente, deficiências em seus órgãos digestivos.

Por fim, a partir da fala surge o pensar, sobre o qual o autor ressalta a necessidade de se orientar a criança de forma clara, sem causar-lhe confusões, pois, segundo ele, essa confusão é que desenvolve “a verdadeira raiz daquilo que, na atual civilização, chamamos de nervosismo”. Em referência a essa construção, Steiner (1986) afirma:

Quando começamos, como educadores, a introduzir coação, por mínima que seja, naquilo que a natureza humana individual quer; quando não compreendemos ser necessário deixá-la livre e sermos apenas os guias auxiliares, prejudicamos então a organização humana para toda a vida terrena. (STEINER, 1986, p. 10).

A partir dessas disposições, como citado anteriormente, a Pedagogia de Steiner considera como principal atividade para o primeiro setênio, a imitação, devido ao fato de que, sob a predominância da atividade anímica do querer, a criança “[...] imita constantemente os gestos não só externos, mas também internos, invisíveis.” de seu ambiente (IGNACIO, 2014, p. 14).

Em conjunto com essa vivência imitativa, Steiner aponta o brincar como uma das atividades mais importantes para o desenvolvimento da criança. Sobretudo o brincar livre. Para ele, a criança desenvolve brincadeiras a partir das suas necessidades e, mais uma vez, torna-se indevido direcioná-las, mesmo que de forma lúdica.

Os brinquedos, dentro das escolas Waldorf apresentam certas particularidades. Eles são constituídos pelo galho de uma árvore, um bambu, uma concha do mar, sementes, pedras, e outros materiais desta natureza. Para Ignacio (2014, p. 48) “a criança que brinca com estes elementos e imita-os sente-se fortalecida interiormente, pois este processo está ocorrendo em seu interior. Além disso, sua fantasia é ativada por essas formas.”

As atividades direcionadas para a alfabetização, segundo Steiner, não são práticas para o primeiro setênio, devido ao fato do corpo etérico ainda não ter nascido. “Como Steiner considerava que no primeiro setênio a capacidade de abstração do indivíduo ainda não está formada, não se faz, nas escolas Waldorf, qualquer tipo de iniciação à alfabetização na Educação Infantil.” (OLIVEIRA, 2006, p. 63).

É possível relacionar as características das escolas de Educação Infantil Waldorf, com uma casa de vó. Há um cheiro de bolacha, assim como um ambiente espaçoso, onde há a interação entre crianças de diferentes idades. Além disso, os espaços Waldorf buscam propiciar o contato direto com a natureza, brinquedos simples feitos de madeira, com poucas formas, bem como salas com temas específicos (para sono, leitura, atividades artísticas, etc.) que podem ser exploradas por todas as crianças a partir das suas vontades. A esse respeito, Ignacio (2014) justifica que

Olhando para as necessidades da criança antes dos três anos, temos de admitir que o melhor seria se ela pudesse ser educada em casa, no ambiente familiar, pelos pais. Ela teria toda a atenção individual de que necessita, não precisaria lutar por seu espaço num grupo e seria protegida pelas relações de amor e confiança que se construiriam entre ela e os pais. (IGNACIO, 2014, p. 31).

Na escola de Educação Infantil, o professor, idealmente, seria apenas observador das atividades que ali ocorrem, bem como aquele que protege as crianças de possíveis riscos. Segundo Ignácio (2014) ele deve realizar atividades que contribuam para “a vida do grupo”. Essas atividades envolvem consertar algum brinquedo, construir um brinquedo novo, cozinhar, etc., enquanto as crianças brincam. “A criança quer vivenciar o adulto como uma pessoa trabalhando, quer imitar esse trabalho, os gestos, a mímica, a dedicação interior.” (IGNACIO, 2014, p. 64).

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa foi formulada sob a perspectiva filosófica da Fenomenologia, em conformidade com orientação intelectual do referencial teórico: Rudolf Steiner. Sendo assim, construiu-se um estudo que visou analisar dados, de um ponto de vista descritivo e interpretativo. Para Coltro (2000, p. 39), a pesquisa fenomenológica “[...] parte do viver e não de definições e conceitos, e é uma compreensão voltada para o significado do perceber [...]”.

Em consequência da escolha anteriormente mencionada, a abordagem qualitativa melhor define o caráter interpretativo e investigativo que se pretende adotar em relação aos artigos que serão analisados. A abordagem qualitativa, segundo Godoy (1995, p. 58), “[...] não procura enumerar e/ou medir eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise de dados. Parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve.”

Em relação aos seus objetivos, a presente pesquisa se classifica como descritiva, que “[...] tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou então, o estabelecimento de relações entre variáveis.” (GIL, 2002, p. 42).

Quanto aos seus procedimentos, a pesquisa se classifica como documental, que, segundo Gil (2002, p. 45), é um delineamento que vale-se de materiais que não receberam “[...] ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa.”

O trabalho se desenvolveu em sete etapas: 1. Revisão bibliográfica, por meio das principais obras primárias e secundárias relacionadas à Pedagogia de Steiner; 2. Busca por artigos brasileiros relacionados à Pedagogia Waldorf que abordavam a Educação Infantil; 3. Seleção dos artigos para constituição de um acervo coerente com o objetivo do trabalho; 4. Leitura flutuante dos artigos selecionados; 5. Leitura crítica e tabulação dos dados coletados; 6. Análise comparativa dos artigos selecionados, utilizando-se as leituras de Steiner como aporte teórico.

A partir de fontes primárias e secundárias, buscou-se compreender a Antroposofia e o movimento Waldorf, a fim de se realizar o trabalho de relação entre os documentos, bem como o levantamento das principais características recorrentes entre os artigos selecionados.

As literaturas que compuseram a primeira etapa da pesquisa, como parte da construção de seu estado da arte, eram de autoria de Rudolf Steiner (1986, 1994, 1999, 2006 e 2015), Rudolf Lanz (1998), Johannes Hemleben (1989) e Renate Keller Ignácio (1995).

O trabalho desenvolveu-se ainda, a partir de buscas por meio da ferramenta “Google”, para se realizar a coleta de artigos que abordavam a Pedagogia Waldorf na Educação Infantil. Para isso, utilizou-se os descritores: “Educação Infantil”, “Jardim de Infância”, educação de 0 a 7 anos, “primeiro setênio”, brinquedos, brincadeiras e crianças, combinados, sistematicamente, com os termos “Pedagogia Waldorf” e artigo.

A partir dessas buscas, foram encontrados alguns artigos: *É tempo de brincar: Pedagogia Waldorf* (CICHOCKI, 2017); *Importância do ambiente de jardim de infância Waldorf no desenvolvimento da coordenação motora de crianças de quatro a seis anos* (BRANDÃO; REIS, 2018); *Pedagogia Waldorf e sua contribuição para a formação do ser humano* (SCHNEIDERS; WELTER, 2016); *Pedagogia Waldorf: um breve histórico* (ROMANELLI, 2008); *A importância do brincar no primeiro setênio sob a perspectiva da Pedagogia Waldorf* (COÊLHO; ASSIS, 2019); *Pedagogia Waldorf: uma visão contemporânea da arte do brincar* (QUEVEDO, OLIVEIRA, 2019); *Desenvolvimento da criança de 0 a 7 anos segundo a Pedagogia Waldorf* (SANTOS et al., [201-]); *O sentido da Pedagogia Waldorf: vivenciando uma experiência exitosa* (CEZAR; FONSECA; BARROS NETA, 2010); *A educação da criança na Pedagogia Waldorf* (SOUZA JUNIOR; RAMOS 2016); *Os meios eletrônicos e a Pedagogia Waldorf: problemas e soluções* (SETZER, 2016) – (Ver Apêndice A – Artigos sobre a Educação Infantil na Pedagogia Waldorf selecionados pela ferramenta “Google”).

Alguns fatores foram considerados para se definir o acervo que constituiria o objeto de estudo desse trabalho (ou seja, critérios de inclusão e exclusão): Para serem selecionados, os artigos precisariam tratar da Pedagogia Waldorf, especificamente, em relação à Educação Infantil, e apresentarem características de uma produção científica. Estudos e ensaios foram descartados.

Paralelamente à etapa de busca dos artigos, realizou-se a leitura sistemática das publicações que foram sendo selecionadas. Esta fase foi, ainda, acompanhada do trabalho de fichamento de todas estas obras, o que forneceu parâmetros de análise para a etapa seguinte.

Durante a leitura crítica e tabulação dos dados, foram considerados os seguintes critérios de destaque: 1. Tratamento que o autor deu aos fundamentos da Pedagogia Waldorf; 2. Presença ou ausência de explicações a respeito dos fundamentos espirituais da obra de Steiner (ponto em que também se analisou a maneira como estas explicações foram apresentadas); 3. Forma de apresentação da Pedagogia Waldorf (sobretudo com foco na possibilidade de o autor ter empreendido a tentativa de listar as principais características do movimento); 4. Referências primárias utilizadas; 5. Abrangência das entrevistas, em relação ao conteúdo e número de participantes (no caso das pesquisas de campo que utilizaram esta ferramenta de coleta de dados); e, por último, 6. Presença/ausência de críticas à Pedagogia de Steiner.

Novas leituras foram realizadas, com o intuito de comparar os aspectos teóricos e estruturais desses artigos. Os dados tabulados foram comparados e analisados. Por fim, discutiu-se as categorias que se destacaram em relação aos pontos recorrentes identificados nos artigos selecionados.

4 RESULTADO E DISCUSSÕES

A pesquisa objetivava analisar os aspectos recorrentes de artigos brasileiros especializados na Educação Infantil da Pedagogia Waldorf, disponíveis por meio da ferramenta “Google”, com data de publicação entre 1999 e 2019. Para isso, estabeleceu-se como metas intermediárias, verificar os principais aspectos teóricos e estruturais destes artigos, para, em seguida, compará-los e discuti-los. Inicialmente, foi realizada uma pesquisa por meio da ferramenta “Google”, com o objetivo de se coletar artigos que versassem sobre a Educação Infantil na Pedagogia Waldorf. A cada documento encontrado, visualizou-se sua concordância com o filtro estabelecido. Desta forma, foi seguido o procedimento de verificação da natureza dos documentos obtidos, excluindo-se todos os que correspondiam a outros gêneros acadêmicos. Ao todo, dez documentos foram selecionados.

Na sequência, realizou-se uma leitura crítica inicial para análise das características mais gerais desses artigos, e uma pesquisa sobre a formação de seus autores, por meio da plataforma Lattes. Ainda durante este processo, avaliou-se os veículos de suas publicações, o teor científico dos textos, bem como se eles tinham como assunto central a Educação Infantil na Pedagogia Waldorf. Com este processo notou-se que quatro trabalhos, inicialmente selecionados, não atendiam aos critérios de inclusão estabelecidos pela pesquisa.

O primeiro trabalho a ser excluído foi o artigo intitulado como *O desenvolvimento da criança de 0 a 7 anos segundo a Pedagogia Waldorf* (SANTOS et al., [ca. 2016]). Apesar de apresentar um formato característico de um artigo, não foi possível encontrar informações sobre suas quatro autoras, nem o local e data de sua publicação. Além disso, o artigo carecia de fundamentação e causava a impressão de não ter passado por um processo sistemático de revisão.

Os outros três artigos selecionados e excluídos foram: *Pedagogia Waldorf: um breve histórico* (ROMANELLI, 2008), *Os meios eletrônicos e a Pedagogia Waldorf: problemas e soluções* (SETZER, 2016) e *Pedagogia Waldorf e sua contribuição para a formação do ser humano* (SCHNEIDERS; WELTER, 2016). Apesar da boa qualidade e atendimento dos demais critérios de inclusão, estes artigos não apresentaram a Educação Infantil na Pedagogia Waldorf como assunto central, embora a abordassem (o que proporcionou sua primeira seleção na pesquisa).

Três artigos selecionados suscitaram dúvidas a respeito da construção científica, pois continham falhas linguísticas, estéticas e até mesmo de conteúdo. O motivo pelo qual se tomou a decisão de mantê-los na pesquisa, esteve relacionado aos seus meios de publicação: um deles foi publicado em uma revista científica e os outros dois foram apresentados em eventos acadêmicos.

Desse modo, os textos que permaneceram como objetos da pesquisa foram:

- *O sentido da Pedagogia Waldorf: Vivenciando uma experiência exitosa* (CEZAR; FONSECA; BARROS NETA, 2010);
- *A educação da criança na Pedagogia Waldorf* (SOUZA JÚNIOR; RAMOS, 2016);
- *É tempo de brincar: Pedagogia Waldorf* (CICHOCKI, 2017);
- *Importância do ambiente de jardim de Infância Waldorf no desenvolvimento da coordenação motora de crianças de quatro a seis anos* (BRANDÃO; REIS, 2018);
- *A importância do brincar no primeiro setênio sob a perspectiva da Pedagogia Waldorf* (COÊLHO; ASSIS, 2019);
- *Pedagogia Waldorf: uma visão contemporânea da arte do brincar* (QUEVEDO; OLIVEIRA, 2019).

Os textos selecionados foram organizados de acordo com o ano de publicação, sendo o primeiro da lista acima o mais antigo, publicado em 2010. O mais recente e último a ser apresentado, foi publicado em 2019. O ano de 2019, apresentou predominância na quantidade de publicações, concentrando duas das selecionadas.

O passo posterior à coleta e leitura flutuante dos artigos foi direcionado a uma leitura sistemática, com o objetivo de se coletar os dados que responderiam a nossa pergunta inicial: “Quais os aspectos recorrentes de artigos brasileiros especializados na Educação Infantil da Pedagogia Waldorf, disponíveis por meio da ferramenta “Google”, com data de publicação entre 1999 e 2019?”

Na sequência, como metodologia de análise dos dados, realizou-se uma síntese das informações coletadas em uma tabela. Aspectos como: extensão do artigo, formação do/s autor/es; data de publicação; forma de organização das ideias (lógica/errática); consistência/fragmentação na apresentação da Pedagogia Waldorf;

presença/ausência de críticas; qualidade do aprofundamento filosófico e referências utilizadas, foram elencados para posterior reflexão e comparação.

Em média, os artigos considerados pela pesquisa tinham nove páginas e foram produzidos, predominantemente, por pessoas do gênero feminino, sendo que, somente um, entre elas, era do gênero masculino.

Quanto ao método de estudo dos artigos selecionados, houve predomínio de pesquisas de campo, constituindo cinco das sete pesquisas selecionadas. As outras duas pesquisas eram trabalhos de cunho bibliográfico.

O autor Rudolf Lanz foi aquele que com mais frequência figurou entre as listas de referências das pesquisas. Suas obras *A Pedagogia Waldorf: caminho para um ensino mais humano* (1998) e *Noções básicas de Antroposofia* (2005) apareceram, respectivamente, em quatro e três artigos.

O livro *Criança querida: o dia a dia da Educação Infantil* (2014) de Renate Keller Ignácio – que retrata a realidade de um Jardim de Infância Waldorf na comunidade paulista Monte Azul –, aparece em dois trabalhos. Os sites da Federação das escolas Waldorf no Brasil e da Sociedade Antroposófica no Brasil, também apareceram como referências em três pesquisas.

Quanto à formação dos pesquisadores, observou-se que duas autoras não são formadas em Pedagogia, mas possuem Mestrado e Doutorado na área da Educação. Uma das autoras apresentou formação em Naturologia, sem nenhum vínculo com a área da educação. Seu artigo foi construído juntamente com uma professora pedagoga, que possui especializações na área da Pedagogia Waldorf. Além disto, somente dois autores possuem formações em Pedagogia Waldorf.

A seguir serão apresentadas as sínteses dos artigos analisados pela pesquisa, em sequência cronológica.

4.1 PEDAGOGIA WALDORF: RELAÇÃO ENTRE RITMO E CONHECIMENTO

O texto *O Sentido da Pedagogia Waldorf: vivenciando uma experiência exitosa* (CEZAR; FONSECA; BARROS NETA, 2010) conta com três autoras: Angelita Silva Cezar, aluna do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT); Lilian Leandro da Fonseca, Licenciada em Pedagogia e Mestranda em Educação em Ciências e Matemática pela UFMT; e Maria da Anunciação Pinheiro Barros Neta,

licenciada em Filosofia, Mestre e Doutora em Educação na área de História, Filosofia e Educação e professora da Graduação de Pedagogia na UFMT.

O artigo apresentado por Cezar, Fonseca e Barros Neta (2010) constitui um relato observações realizadas com crianças de 3 a 5 anos de idade em uma instituição privada de Educação Infantil Waldorf, em Cuiabá, que atende crianças dos 4 meses até os 5 anos. O objetivo da pesquisa era “descrever e compreender o significado da Pedagogia Waldorf para a formação humana” (CEZAR; FONSECA; BARROS NETA, 2010, p. 1).

Durante a construção do texto, as autoras apresentam algumas características envolvidas na realidade das escolas infantis que possuem como fundamento a Pedagogia de Steiner.

No que diz respeito à observação, foram expostas as especificidades da educação Waldorf, envolvendo: a organização do espaço, das atividades e das práticas. Houve destaque para a explicação do ritmo diário (semanal, mensal e anual), que envolve diferentes atividades, tais como: produções individuais, teatros, músicas, festas, contação de histórias, etc. Além disso, as autoras ressaltaram a relação respeitosa que existe entre professor e aluno, envolvendo o lúdico, a afetividade, a harmonia, a ludicidade e a disciplina, a partir de atividades de imaginação que são conduzidas pelas próprias crianças.

As autoras concluem que a experiência trouxe a elas a percepção de um espaço que retoma brincadeiras e brinquedos simples, diferentes dos métodos tradicionais. Ressaltam, ainda, que a Pedagogia de Rudolf Steiner oferece, nos primeiros sete anos de vida da criança, um ensino livre, que dá vazão às suas potencialidades e que contribui (até o terceiro ano de vida) para o desenvolvimento das habilidades de andar, falar e pensar.

4.2 RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESCOLA WALDORF MICAEL

O autor do artigo *A educação da criança na Pedagogia Waldorf* (SOUZA JÚNIOR; RAMOS, 2016), Antonio Flávio Maciel de Souza Júnior possui formação acadêmica em Sociologia e Pedagogia, ambas pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e, em 2019, iniciou, nessa mesma instituição, o Mestrado em Ensino e Formação Docente. Além disso, possui especializações na área educacional.

O artigo foi escrito em conjunto com a Professora Doutora Jeannette Filomeno Pouchain Ramos, Professora adjunta do Instituto de Humanidade da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). A mesma realizou, também, aperfeiçoamento em formação docente em Pedagogia Waldorf, pela Federação das Escolas Waldorf no Brasil e conta com experiência profissional na Escola Waldorf Micael, situada em Fortaleza.

O artigo apresentado é fruto de uma experiência observacional, desenvolvida ao longo de um estágio extracurricular, realizado pelos dois autores, na escola Waldorf Micael, em Fortaleza (2016). O relatório de pesquisa contém uma revisão bibliográfica – fundamentada nos referenciais teóricos Rudolf Lanz (1998) e Renate Keller Ignácio (2014) –, além de uma análise documental do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola Waldorf pesquisada. Este documento havia sido construído no ano de 2015.

De início, Souza Júnior e Ramos (2016) apresentam, brevemente, as características gerais da Educação Infantil Waldorf a partir de sua proposta pedagógica, relacionando-a com a organização do Maternal (um a três anos) e do Jardim de Infância (três a seis anos), bem como com o ritmo que é empregado nas atividades que as crianças desenvolvem no dia a dia da Educação Infantil.

Souza Júnior e Ramos (2016) expõem que a pesquisa se iniciou com a observação do ambiente da escola Micael (que foi acompanhada pela respectiva equipe pedagógica) e prosseguiu com o estudo dos dados constantes no PPP da instituição. Suas considerações retratam, detalhadamente, os objetos, a organização dos espaços, as características dos brinquedos, bem como suas impressões e sensações ao entrar em contato com esses espaços físicos e objetos. As experiências dos autores estenderam-se para a produção de artefatos com recursos naturais, aos momentos de lanche e às contações de histórias. Observaram, também, a prática das professoras, que realizavam tarefas úteis para o grupo, enquanto as crianças eram envolvidas em brincadeiras livres, em que predominava a imitação.

As observações apresentadas pelos autores demonstram que a escola segue um ritmo semanal, com atividades definidas em horários regulares. Também ressaltaram a boa relação existente entre família e escola e indicaram a experiência como um fator preponderante para a compreensão de seus estudos sobre o desenvolvimento infantil.

4.3 CURRÍCULO E PRÁTICA NA PEDAGOGIA WALDORF

Manoela Soares Cichocki, autora do artigo *É tempo de brincar: Pedagogia Waldorf* (CICHOCKI, 2017), é graduada em Pedagogia pela Universidade Positivo, possui especialização em Modalidades de Intervenção na Aprendizagem pela Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade Bagozzi, e Tutoria em Educação a Distância pela Faculdade Facinter. É mestranda em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná e Professora da Rede Municipal de São José dos Pinhais.

O presente artigo propõe como objetivo geral “identificar o tipo de ser humano que as escolas Waldorf desejam formar a partir da proposta curricular” (CICHOCKI, 2017, p. 1). Para a identificação desse aspecto, a autora apresentou uma revisão de literatura sobre autores que debatem o currículo, analisou o currículo de algumas instituições Waldorf da Educação Infantil, e realizou um trabalho de campo por meio de entrevistas com profissionais Waldorf de Curitiba. Assim, Cichocki (2017) classifica sua pesquisa como qualitativa, exploratória e analítica.

Na fundamentação teórica da pesquisa, a autora explica, brevemente, como surgiu a Pedagogia Waldorf e apresenta três princípios que ela situa como “norteadores” dessa Pedagogia (1. A liberdade individual é a maior riqueza do homem; 2. O ensino só pode ser vivo e luminoso se for livre; e 3. O ser humano atual é fruto de acontecimentos que remontam aos primórdios da humanidade). O texto envolve, ainda, uma explanação sobre como estes princípios contribuem para a formação do sujeito.

O brincar, na fase da Educação Infantil, é apontado por Cichocki (2017) como a principal atividade realizada nas escolas Waldorf. Por esta razão, ela expõe as características dos brinquedos e das brincadeiras que predominam nesses espaços.

Outros aspectos citados fazem referência às atividades que são propostas diariamente, semanalmente e anualmente. Essas dizem respeito a trabalhos manuais, auxílio na preparação de alimentos, bem como realização de festas, teatros, danças, pintura, desenhos, entre outras. A relação do professor e da família com os alunos Waldorf também é explorada de forma elogiosa.

Na seção *Currículo: ser humano mais preparado para o social*, a mestranda em Educação discorre sobre as concepções de alguns autores, como Silva, Apple, Giroux, Paraíso, acerca do currículo escolar. Destaca, também, as características de

um currículo Waldorf, com sua ênfase na formação de um ser humano livre. A autora ressalta que este currículo considera o desenvolvimento a partir das particularidades de cada setênio e que organiza as ações pedagógicas com direcionamento às atividades anímicas “querer, sentir e pensar”, bem como, ao amadurecimento do “eu” e de princípios éticos.

No prosseguimento, a pesquisadora evidencia o trabalho complexo da escola estudada em torno dos contos infantis, que neste contexto são considerados como percursos do aprendizado acerca da linguagem, da respiração, da organização e da compreensão do tempo, bem como do desenvolvimento da imaginação, da imitação, etc. Além disso, reflete, mais uma vez, sobre as pessoas que estão à volta da criança, como seres dignos de serem imitados e que, portanto, que precisam apresentar bons exemplos.

Sobre a organização do ambiente escolar Waldorf, ressalta que deva se configurar como o mais próximo possível do familiar.

O relatório é finalizado com comentários da própria pesquisadora sobre suas noções a respeito do currículo Waldorf. Nestes comentários ela destaca a qualidade do brincar nas instituições desta natureza como um ponto positivo para as formações nas escolas atuais.

4.4 DESENVOLVIMENTO MOTOR NAS BRINCADEIRAS WALDORF

A autora do artigo *Importância do ambiente de jardim de infância Waldorf no desenvolvimento da coordenação motora de crianças de quatro a seis anos* (BRANDÃO; REIS, 2018), Luisa Coneglian Brandão, possui graduação em Naturologia Aplicada pela Universidade do Sul de Santa Catarina. Essa informação, disponível em seu currículo Lattes, aponta que a graduação está em andamento desde de 2011, no entanto, o artigo apresentado fora produzido para o seu Trabalho de Conclusão de Curso e, por isso, pode-se inferir que ela já concluiu a graduação.

Claudia Jesus Tietsche Reis foi orientadora de Brandão na construção desse trabalho. Reis é bióloga e pedagoga. Entre suas pós-graduações, destacam-se seus estudos no Curso Livre de Fundamentação em Pedagogia Waldorf pela Federação das Escolas Waldorf do Brasil e seu Mestrado e Doutorado em Educação. Além disso, é membro da Sociedade Antroposófica no Brasil.

“Investigar a importância que o ambiente de jardim de infância Waldorf tem sobre o desenvolvimento motor de crianças de quatro a seis anos nos dias atuais” (BRANDÃO; REIS, 2018, p. 1) é o objetivo geral do trabalho apresentado por Brandão e Reis (2018). Para isso, as autoras desenvolveram uma pesquisa de campo, qualitativa e exploratória, envolvendo alunos e professores da Educação Infantil da escola Cora Coralina, de Marília, SP. Os procedimentos da pesquisa incluíram a observação de 20 crianças, com idade entre quatro e seis anos, e entrevista “semiestruturada” com duas professoras.

Ao introduzir o assunto, as autoras problematizam as realidades atuais das crianças em meio aos avanços tecnológicos, bem como o acesso à mídia, aos jogos eletrônicos e a conteúdos que envolvem violência. Segundo a argumentação apresentada, estes são obstáculos para o desenvolvimento motor infantil.

Brandão e Reis (2018), referenciam autores que apontam a importância das experimentações com o meio, movimentos corporais amplos e diversidade de vivências como fatores importantes para o trabalho com o corpo em suas diferentes dimensões. Em complementação, debatem sobre as mudanças psíquicas e físicas que as crianças apresentam, devido à interferência que os meios eletrônicos têm em suas rotinas.

Por meio de entrevistas e de registros em diário de campo – realizados ao longo de oito encontros, com duração de duas horas cada –, as autoras expõem as características físicas do espaço observado, bem como dos objetos com os quais as crianças conviviam livremente, em atividades individuais ou coletivas. Estes fatores foram considerados como facilitadores para a realização de movimentos criativos e ricos. Segundo Brandão e Reis (2018), as atividades contemplavam movimentos locomotores (movimentos mais presentes nas observações das brincadeiras), estabilizadores e manipulativos (movimento menos presente nos relatos).

Nas entrevistas com as professoras Waldorf houve ênfase em fatores como: a brincadeira livre, as superações dos movimentos, os jogos, os desafios, as músicas, as imitações e os versos que exploram condições motoras, bem como a importância de considerar o ser volitivo do primeiro setênio (e, portanto, não apresentar interferência em suas ações).

Ressalta-se, ainda, que as práticas motoras têm interferência direta sobre as aprendizagens do andar, do falar e do pensar.

As considerações apresentadas por Brandão e Reis (2018) acerca da pesquisa realizada, estão em consonância com a ideia de que a Pedagogia Waldorf supre as

demandas dos tempos atuais. Tais demandas derivam do excesso de estímulos eletrônicos e da carência de interações com o meio natural, bem como de circunstâncias e ambientes favoráveis à realização de movimentos e desafios lúdicos. Para elas, o ambiente infantil Waldorf “[...] pode ser entendido como um ambiente no qual a criança tem espaço para conhecer e superar seus limites dentro do seu tempo”.

4.5 BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS: CARACTERÍSTICAS DE UMA ESCOLA WALDORF

O currículo da autora do artigo *A importância do brincar no primeiro setênio sob a perspectiva da Pedagogia Waldorf* (COÊLHO; ASSIS, 2019), Tércia Jaqueline de Souza Coêlho, não fora encontrado na Plataforma Lattes. No entanto, em seu próprio artigo, ela disponibilizou a informação de que era aluna do Curso de Pedagogia da Faculdade Metropolitana da Grande Recife (UNESJ). Adryanne Maria Rodrigues Barreto de Assis é professora do curso de Pedagogia da UNESJ e é Doutoranda em Educação Matemática e Tecnológica.

O objetivo do trabalho era “analisar a importância do brincar para o desenvolvimento integral da criança na primeira infância (dos 3 aos 7 anos), sob a perspectiva Waldorf” (COÊLHO; ASSIS, 2019, p. 1). A pesquisa foi realizada na Escola Waldorf Recife, por meio de observações diretas de crianças e professoras, e envolveu entrevistas semiestruturadas com quatro professoras. Trata-se de um estudo exploratório, descritivo e qualitativo, segundo suas próprias autoras.

Inicialmente, Coêlho e Assis, refletem sobre as características que envolvem a Educação Infantil da Pedagogia Waldorf, apontando-as como referências pedagógicas que atendem às demandas da sociedade atual, sobretudo no que se refere às práticas pautadas na Antroposofia de Steiner.

As autoras discorrem sobre a natureza do brincar no primeiro setênio, apontando a imitação, a fantasia, os brinquedos simples, a liberdade e a presença de educadores que sejam capazes de ser imitados, como aspectos centrais para a Educação Infantil das escolas Waldorf. Quanto aos brinquedos, enfatizam, ainda, que oferecem uma infinidade de possibilidades imaginativas e, quanto ao brincar livre, destacam sua potencialidade para propiciar desafios motores aos alunos.

Acerca da análise dos resultados das entrevistas realizadas, Coêlho e Assis (2019) relatam que todas as participantes possuíam especialização na área da

Pedagogia Waldorf. As mesmas apresentaram respostas concordantes no decorrer dos questionamentos realizados pelas pesquisadoras. Tais questionamentos estavam relacionados à importância do brincar na Educação Infantil e no ensino fundamental, à configuração dos brinquedos e brincadeiras disponibilizados às crianças de três a sete anos e ao tempo e foco pedagógicos destinados ao brincar nas escolas Waldorf.

Ao realizarem as considerações sobre os resultados do trabalho, as pesquisadoras perceberam que as profissionais entrevistadas apresentavam encaminhamentos pedagógicos coerentes com a perspectiva Waldorf, bem como levavam em consideração que o brincar livre seria um ato pedagógico importante para o desenvolvimento social das crianças e que os brinquedos precisam ser pouco definidos para favorecer o desenvolvimento da imaginação. Concluem, portanto, que o brincar contribui para o desenvolvimento integral dos alunos.

4.6 ROTINA DIÁRIA: ONDE SE ENCAIXA A BRINCADEIRA?

O texto *Pedagogia Waldorf: uma visão contemporânea da arte do brincar* (QUEVEDO; OLIVEIRA, 2019), foi escrito por Anna Flávia Araujo Quevedo: aluna do curso de Pedagogia (desde 2016) pela União de Faculdades Metropolitanas de Maringá, UNIFAMMA, e Renata Oliveira: graduada em Ciências Sociais e Doutoranda do programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Estadual de Maringá, também professora da Faculdade UNIFAMMA.

O objetivo da pesquisa foi “compreender a Pedagogia Waldorf como uma visão contemporânea da arte do brincar” (QUEVEDO; OLIVEIRA, 2019). A abordagem da pesquisa era qualitativa e seu desenvolvimento se deu por meio de levantamentos bibliográficos.

Inicialmente, as autoras descrevem, sucintamente, a Pedagogia Waldorf, além de levantarem questões sobre a carência das brincadeiras livres na atualidade. Ressaltam o excesso de exposição das crianças aos meios eletrônicos, à violência e às atividades específicas, como ballet, judô, estudo de uma segunda língua, entre outras. Na sequência, abrem uma seção na qual discutem a Antroposofia, com atenção especial à Pedagogia de Steiner.

Pautadas em suas problematizações, que envolvem o problema da ausência de brincadeiras e brinquedos nos primeiros anos de vida, Quevedo e Oliveira (2019) citam alguns autores que reafirmam a influência desses fatores no desenvolvimento da

criança. Em seguida, exploram as características do brincar na Pedagogia Waldorf, destacando os aspectos que envolvem a organização das escolas de Jardim de Infância Waldorf.

Por fim, as autoras consideram que a Pedagogia Waldorf é um importante modelo a ser considerado por educadores ao pensarem em práticas que visem possibilitar o ato de brincar à criança.

4.7 ASPECTOS RECORRENTES DOS ARTIGOS ANALISADOS

Os artigos analisados apresentam concordância acerca das observações sobre a Pedagogia Waldorf. Todos os autores envolvidos a contemplam como uma alternativa pedagógica que forma o ser humano livre e integral. Nesse sentido, alguns autores como Coêlho e Assis (2019), Brandão e Reis (2018), Quevedo e Oliveira (2019) e Cichocki (2017), problematizam a realidade atual das crianças, que são envolvidas em circunstâncias, tais como: a sociedade tecnológica, a educação que visa a formação para o mercado de trabalho e a sobrecarga de atividades intelectuais ou físicas. Para as autoras estes são obstáculos para que o desenvolvimento infantil ocorra por meio da brincadeira, que é considerada a principal atividade de aprendizagem para a primeira infância, segundo Rudolf Steiner (1986).

A respeito da brincadeira na primeira infância, é vasta a bibliografia desenvolvida por comentadores da obra de Rudolf Steiner. Ignacio (2014, p. 40), por exemplo, indica que “a brincadeira é, para a criança, tão importante como o trabalho é para o adulto”, isso porque “a necessidade de brincar é inserida no organismo da criança” e “esse ato [...] não possui finalidade lógica imposta de fora, mas segue os impulsos inconscientes que têm sua origem dentro do organismo”.

Uma das características que predominaram na construção da maioria dos artigos selecionados foi a ideia de que era necessário se proceder a apresentação das características práticas da Pedagogia Waldorf ao leitor. Dessa forma, foi recorrente a exposição de aspectos peculiares da Pedagogia de Steiner, de forma a se criar uma “listagem” de pontos de destaque e/ou valorização. Não obstante, salvo pequenas exceções, os pontos apresentados não foram fundamentados com profundidade na teoria steineriana.

Outro aspecto recorrente nos artigos, foi a apresentação de textos elogiosos, ou isentos de críticas. Algo que conduz à noção de que a prática das escolas Waldorf é “perfeita”, ou que pode ser a panaceia educativa para os dias atuais.

Na história do movimento Waldorf, um autor crítico, que muito contribuiu para a discussão da Pedagogia de Steiner foi Heiner Ullrich (1994 p. 1). Para ele a dificuldade que o meio acadêmico apresenta em considerar os escritos antroposóficos como sendo científicos e/ou filosóficos, se deve às peculiaridades do próprio Steiner, com sua “linguagem estranha e esotérica”. Nas palavras dele: “a identificação não-crítica de seus seguidores contrasta com críticas polêmicas e radicais dos representantes da pesquisa acadêmica.”

O posicionamento distanciado deste autor, contribuiu para lançar luz a respeito da relevância das “ideias reformistas” de Steiner, pois, apesar das críticas, ele reconhece a relevância do movimento amplo desenvolvido pelo austro-húngaro, que, em suas palavras: “[...] ainda hoje têm um impacto prático excepcionalmente forte em muitas esferas, especialmente na educação, na medicina, na agricultura e nas artes pictóricas.” Com isso, pode-se defender a necessidade de que a atitude crítica seja incorporada aos estudos steinerianos. Algo que pode aproximá-los da comunidade científica.

Alguns conceitos importantes para compreender o desenvolvimento da criança e a construção da Pedagogia Waldorf sob a perspectiva Antroposófica, não foram mencionados ou explorados na maioria dos artigos. A ausência de ideias que envolvem as faculdades desenvolvidas no primeiro setênio (“andar, falar e pensar”); o desenvolvimento dos corpos em cada fase da vida do ser humano (entre os quais, para o primeiro setênio, destaca-se o físico); as atividades anímicas relacionadas ao “pensar, sentir e querer”; o trabalho pedagógico desenvolvido com base no conhecimento dos temperamentos; entre outros, demonstram a dificuldade de fundamentação dos autores.

Somente Brandão e Reis (2018), Quevedo e Oliveira (2019) e Coêlho e Assis (2019) apresentaram referências primárias das obras de Rudolf Steiner. Ao todo, quatro obras de Steiner foram citadas nestas pesquisas: *A filosofia da liberdade; Andar, falar, pensar; Palestra proferida em de agosto de 1922* e *Os primeiros anos da infância: material de estudo dos jardins de infância Waldorf.*

A dificuldade na apresentação de fundamentos para os aspectos práticos da Pedagogia Waldorf, portanto, pode ser parcialmente explicada pela consulta limitada dos autores às obras de Steiner.

Outro aspecto relevante, é que o autor mais referenciado nas pesquisas foi Rudolf Lanz (cinco dos seis artigos), um comentador steineriano de linguagem notadamente acessível, que explica sinteticamente, tanto os pressupostos da Antroposofia, como da própria Pedagogia Waldorf. É possível dizer, entretanto, que Lanz apresenta uma visão “apaixonada” da produção de Steiner, o que ajudaria a explicar outras colocações realizadas acima (como a tendência ao texto elogioso).

Entre as pesquisas selecionadas, três apresentaram coleta de dados por meio de entrevistas. As análises das respostas obtidas, no entanto, careceram de aprofundamento filosófico, o que causou a impressão de que não ocorreram avanços nos argumentos e ideias das pesquisadoras em relação à fundamentação já existente. Além disso, as perguntas direcionadas pelas pesquisadoras foram, em sua maioria, redundantes em relação ao conhecimento já existente. Esses questionamentos não exploravam novos enfoques e converteram-se em respostas que apenas confirmavam o que já havia sido comentado por elas em suas fundamentações.

Uma questão que poderia justificar essa particularidade, seria a dificuldade, existente entre profissionais das escolas Waldorf, de ceder informações ao meio acadêmico, pelo receio de serem mal interpretados. Tal característica pode ser exemplificada por meio do trabalho de Azevedo (2016, p. 6) que, apesar de ter estabelecido contato com as 69 escolas Waldorf (credenciadas) existentes no Brasil, em 2016 – com o intuito de coletar dados para a construção de seu Trabalho de Conclusão de Curso – só obteve participação de 11 instituições.

De certa forma, pode-se afirmar que todas essas particularidades mencionadas – a ausência de críticas, a dificuldade de fundamentação e de aprofundamento na teoria de Steiner e o distanciamento de suas obras primárias - estejam relacionadas ao fato de Rudolf Steiner não ter sido bem aceito no âmbito acadêmico. Segundo Oliveira (2019):

Apesar de ter conseguido mobilizar aliados e proliferar significativamente práticas embasadas em sua cosmologia, Steiner não alcançou seu objetivo de fazê-la ser conhecida como uma ciência. Sua obra é até hoje recepcionada com descrédito pela comunidade acadêmica. (OLIVEIRA, 2019, p. 12).

Corroborando estas ideias, percebe-se que as pesquisas foram realizadas, em sua maioria (4 das 6), em instituições de Ensino Superior privadas. Por meio deste fato, pode-se refletir que apesar de haver maior autonomia para a discussão de cosmologias não hegemônicas nas universidades públicas, as universidades privadas estão encontrando, com maior frequência, meios de realizar este enfrentamento.

Apesar de a maioria dos autores relacionados a esta pesquisa possuir formação na área da Educação, houve dificuldade em se construir pesquisas que relatassem a Pedagogia Waldorf, à luz da Antroposofia, de maneira aprofundada.

Esta conjuntura torna-se justificável quando se julga que todos eles podem ser considerados pioneiros no que diz respeito à inclusão dessa Pedagogia alternativa no âmbito acadêmico. Suas produções são, geralmente, solitárias, tendo em vista que é raro encontrar grupos consolidados, que estudem especificamente a Pedagogia Waldorf nas universidades.

Além disso, sabe-se que, durante suas graduações, raramente esses pesquisadores puderam contar com disciplinas que abordassem a Pedagogia Waldorf. Geralmente, os quatro ou cinco anos na universidade são destinados ao estudo de teorias hegemônicas. Por esse fato, outras Pedagogias, além da Waldorf, ficam ausentes da formação universitária, como a Montessoriana, a Freiriana, a Pedagogia Reggio Emilia, entre outras. Isso faz refletir sobre a necessidade de se abrir a universidade para outras abordagens e pensamentos.

Esses reconhecimentos estendem-se ao tratamento que os autores procuraram estabelecer em seus artigos. É possível aproximar-se das Escolas Waldorf a partir das características expostas por eles. Aqueles que não a conhecem e que buscam uma Pedagogia não hegemônica, conseguem estabelecer as primeiras impressões dos ambientes Waldorf a partir da leitura dessas produções que, inclusive, são de fácil acesso devido aos seus meios de publicação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As primeiras aproximações da pesquisadora com o tema desta investigação se deram há, mais ou menos, dois anos. A proposta inicial partiu da ideia de trabalhar com a Educação Infantil, tendo como base o livro *Andar, falar, pensar* (STEINER, 1986). A pesquisa seria desenvolvida como uma análise crítica sobre as ideias pedagógicas deste livro, a fim de estabelecer comparações com as principais correntes pedagógicas e psicológicas existentes na atualidade.

No decorrer das primeiras construções, sentiu-se a necessidade de alterar algumas ideias, sem perder de vista a Educação Infantil. Alguns levantamentos foram realizados acerca da análise de artigos que tratavam da Pedagogia Waldorf, sob a perspectiva da Educação Infantil e decidiu-se então, que a pesquisa tomaria rumos diferentes.

A fim de analisar as características, delineando caminhos de construção, que fornecessem pontos de comparação entre artigos, a pesquisadora desenvolveu o projeto, estabelecendo o objetivo de analisar os aspectos recorrentes de artigos brasileiros especializados na Educação Infantil da Pedagogia Waldorf, disponíveis por meio da ferramenta “Google”, com data de publicação de 1999 a 2019.

Realizou-se um levantamento bibliográfico que abrangia as obras de Rudolf Steiner acerca da Pedagogia Waldorf, e de pesquisadores da área pedagógica que estudaram aspectos relacionados à Educação Infantil no contexto do mesmo movimento. Uma sondagem de artigos, foi estabelecida, para a identificação de resultados que envolviam o primeiro setênio, os Jardins de Infância Waldorf, as brincadeiras e os brinquedos e outros aspectos que estavam relacionados a própria Educação Infantil. Em seguida, discutiu-se os critérios em comum que mais chamaram a atenção nesses trabalhos. Esses critérios estavam relacionados à fundamentação destes textos, às aproximações com as obras de Steiner, à ausência de criticidade, ao conteúdo de textos elogiosos, entre outras propriedades que foram surgindo no decorrer da pesquisa e que faziam parte da hipótese inicial do Projeto de Pesquisa.

No que diz respeito à coleta de dados, realizada pela plataforma “Google”, foi possível observar que existiam poucos artigos, especificamente sobre a Educação Infantil Waldorf, neste formato de “publicação ampla”. Isso leva a conjecturar que outro grupo considerável de publicações possa ter sido omitido da pesquisa por ter sido veiculado em revistas ou anais de eventos que não foram digitalizados. Esta

conjectura oferece respaldo à indicação de que outras revisões de literatura, sobre o mesmo tema, mas com formas de coleta diferenciadas, devam ser realizadas.

A partir das primeiras leituras dos artigos selecionados, notou-se que a hipótese inicial do trabalho seria confirmada. A pesquisadora constatou que, de fato, há muita resistência nas produções que envolvem a Pedagogia Waldorf na Educação Infantil. Neste sentido, o aspecto que mais lhe chamou a atenção foi o fato desses textos terem apresentado pouca fundamentação na obra primária de Rudolf Steiner.

A brincadeira livre, os brinquedos, os ambientes das escolas, a organização dos espaços, são particularidades da Pedagogia Waldorf que estão profundamente relacionadas com o modo como Steiner concebe ao ser humano. A maioria dos artigos estudados, entretanto, não pôde estabelecer esta relação.

Além disso essas pesquisas não apresentaram críticas à Pedagogia Waldorf, reforçando a imagem de que estas escolas são precursoras de práticas “perfeitas”, capazes de sanar as falhas que envolvem a educação e o desenvolvimento infantil nos tempos atuais. Esta característica recorrente das pesquisas selecionadas, no entanto, não expõem a realidade de uma Pedagogia que carrega dificuldades e possíveis imperfeições, assim qualquer outra.

No decorrer das leituras, percebeu-se que, possivelmente, a dificuldade de discorrer sobre a Pedagogia Waldorf esteja relacionada às especificidades do tratamento espiritual que Steiner deu à construção de suas fundamentações pedagógicas. A esse respeito Oliveira (2019) discorre que:

É possível que três aspectos da obra de Steiner tenham sido principais para que ele não conquistasse a adesão da comunidade científica: 1. o fato de suas obras não incluírem descrições dos procedimentos adotados em suas pesquisas; 2. A necessidade de que o investigador possua habilidades especiais (suprassensibilidade) para reproduzir seus estudos; e 3. o fato de ele ter rejeitado o materialismo. (OLIVEIRA, p.13, 2019)

Ainda, sobre esta relação entre ciência e Antroposofia que, conseqüentemente, se estende à Pedagogia Waldorf, Shieren (2011, p. 90), pondera que “a antroposofia continua a ser considerada como um corpo obscuro de ensinamento espiritual. Aparentemente, o que as pessoas querem – como disse a revista *Der Spiegel* há alguns anos – é escolas Waldorf sem Steiner.”

Os temas abordados nos artigos são, ao mesmo tempo, comuns e precursores, uma vez que há escassez de pesquisas e pesquisadores que se dediquem à Pedagogia Waldorf nas Universidades.

É irrefutável que o trabalho realizado não apresenta larga escala de comparação entre as produções realizadas no meio acadêmico acerca da ciência de Steiner e da Pedagogia Waldorf. No entanto, a pesquisadora valida que é necessário construir trabalhos com revisões mais amplas e com diferentes recortes para compreender as características desse meio.

Por fim, considera-se expressiva a realização de estudos etnográficos como alternativa de aproximação da comunidade acadêmica à realidade da Antroposofia e da Pedagogia Waldorf.

REFERÊNCIAS

- ALIANO, Poliana Malheiro. **Pedagogia Waldorf: práticas educacionais alternativas para o atendimento de alunos com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade?** 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, 2017.
- AZEVEDO, Laiana Moraes de. **O perfil de famílias que optam pela educação Waldorf no Brasil.** 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, 2016.
- CALLEGARO, Bruno. **Momentos de um caminho: reflexões sobre a vida de Rudolf Steiner.** São Paulo: João de Barro, 2007.
- COLTRO, A. A fenomenologia: um enfoque metodológico para além da modernidade. **Caderno de Pesquisa em Administração**, v. 1, n. 11, 1. trim. 2000.
- FEDERAÇÃO DAS ESCOLAS WALDORF NO BRASIL. **Histórico da escola Waldorf no Brasil.** Disponível em: http://www.fewb.org.br/pw_brasil.html. Acesso em: 01 out. 2020.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas.** São Paulo, v. 35, n. 2, mar./abr. 1995, p. 57-63.
- HEMLEBEN, Johannes. **Rudolf Steiner.** 2. ed. São Paulo: Antroposófica, 1989.
- IGNACIO, Renate Keller. **Criança querida: o dia-a-dia das creches e jardins de infância: Associação Comunitária Monte Azul.** 3. ed. São Paulo: Antroposófica, 2014.
- LANZ, Rudolf. **A Pedagogia Waldorf: caminho para um ensino mais humano.** 6. ed. São Paulo: Antroposófica, 1998.
- LANZ, Rudolf. **Noções básicas de antroposofia.** 7. ed. São Paulo: Antroposófica, 2005.
- LAR MONTESSORI. **Mapa nacional de escolas montessorianas.** Disponível em: <https://larmontessori.com/mapa/>. Acesso em: 08 out. 2020.
- OLIVEIRA, Francine Marcondes Castro. **A relação entre homem e natureza na Pedagogia Waldorf.** 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, 2006.
- OLIVEIRA, Francine Marcondes Castro. **Anarquismo epistemológico em ação: a ciência de Rudolf Steiner na perspectiva do pluralismo global de Paul Feyerabend.**

2019. Tese (Doutorado em Educação para a Ciência e a Matemática) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, 2019.

PACÍFICO, Gabriela de Almeida. **Egressos da Pedagogia Waldorf no Brasil: repercussões da educação idealizada por Rudolf Steiner na vida de alunos.** 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, 2017.

SHIEREN, Jost. The scientific credibility of anthroposophy. **Research on Steiner Education**, Alanus University of Arts and Social Sciences Germany, v. 2, n. 2, p. 90-98, dec. 2011.

STEINER, Rudolf. **A arte da educação I: o estudo geral do homem: uma base para a pedagogia.** 5. ed. São Paulo: Antroposófica, 2015.

STEINER, Rudolf. **A arte da educação III: Discussões pedagógicas.** São Paulo: Antroposófica, 1999.

STEINER, Rudolf. **Andar, falar, pensar: a atividade lúdica.** 2. ed. São Paulo: Antroposófica, 1986.

STEINER, Rudolf. **Minha vida: a narrativa autobiográfica do fundador da antroposofia.** São Paulo: Antroposófica, 2006.

STEINER, Rudolf. **O mistério dos temperamentos: as bases anímicas do comportamento humano.** São Paulo: Antroposófica, 1994.

SOCIEDADE ANTROPOSÓFICA NO BRASIL. **Fontes, históricos e princípios da Pedagogia Waldorf.** 1998. Disponível em: <http://www.sab.org.br/fewb/pw2.htm>. Acesso em: 20 out. 2020.

ULLRICH, Heiner. Rudolf Steiner (1861-1925). Prospects: the quarterly review of comparative education. Paris, UNESCO: International Bureau of Education, vol. XXIV, no. 3/4, 1994, p. 555-572. Disponível em: <http://www.ibe.unesco.org/sites/default/files/steinere.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2021.

VIGOTSKI, L.S. **Imaginação e criação na infância.** São Paulo: Ática, 2009.

APÊNDICE A – ARTIGOS SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL NA PEDAGOGIA WALDORF SELECIONADOS PELA FERRAMENTA “GOOGLE”

BRANDÃO, Luisa Coneglian; REIS, Claudia Jesus Tietsche. Importância do ambiente de jardim de infância Waldorf no desenvolvimento da coordenação motora de crianças de quatro a seis anos. *Entreideias*, Salvador, v. 7, n. 1, p. 117-134, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://rigs.ufba.br/index.php/entreideias/article/download/22562/15874>. Acesso em: 26 out. 2020.

CEZAR, Angelita Silva; FONSECA, Lilian Leandro; BARROS NETA; Maria da Anunciação. O sentido da Pedagogia Waldorf: vivenciando uma experiência exitosa. 2010. [S. l.]. Disponível em: <http://sistemas.ufmt.br/ufmt.evento/files/ceb99aae-c11a-4e18-a0a1-fc587e43a3fa.doc>. Acesso em: 26 out. 2020.

CICHOCKI, Manoela Soares. É tempo de brincar: Pedagogia Waldorf. *In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO*, 13., 2017, Curitiba, **Anais** [...]. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23003_14239.pdf. Acesso em: 3 ago. 2020.

COÊLHO, Tércia Jaqueline de Souza; ASSIS, Adryanne Maria Rodrigues Barreto. A importância do brincar no primeiro setênio sob a perspectiva da Pedagogia Waldorf. **Revista VOX** Metropolitana, Recife, n. 1, ed. 1, p. 5-18, ago. 2019. Disponível em: <http://revistavox.metropolitana.edu.br/wp-content/uploads/2019/08/Artigo-A-import%C3%A2ncia-do-brincar.pdf>. Acesso em: 3 ago. 2020.

QUEVEDO, Anna Flavia Araujo; OLIVEIRA, Renata. Pedagogia Waldorf: uma visão contemporânea da arte do brincar. **Revista de Iniciação Científica da Unifamma**, Maringá, v. 4, n. 1, p. 1-10, 2019. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/5d99/03ec2cb17357ff9da9958481589bc06ff083.pdf>. Acesso em: 3 ago. 2020.

ROMANELLI, Rosely Aparecida. Pedagogia Waldorf: um breve histórico. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, ano VI, n. 10, p.145-169, jul./dez. 2008. Disponível em: http://www2.unemat.br/revistafaed/content/vol/vol_10/artigo_10/145_169.pdf. Acesso em: 3 ago. 2020.

SANTOS, Ana Paula Sousa. *et al.* Desenvolvimento da criança de 0 a 7 anos segundo a Pedagogia Waldorf, [ca. 2016]. [S. l.]. Disponível em: <https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc16-1.pdf>. Acesso em: 3 ago. 2020.

SCHNEIDERS, Natálie; WELTER, Maria Preis. Pedagogia Waldorf e sua contribuição para a formação do ser humano. *In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DE PEDAGOGIA*, 7., 2016, Itapiringa. **Anais** [...]. Disponível em: https://eventos.uceff.edu.br/eventosfai_dados/artigos/semic2016/434.pdf. Acesso em: 3 ago. 2020.

SETZER, Valdemar. Os meios eletrônicos e a pedagogia Waldorf: problemas e soluções. São Paulo, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/320131174_Os_meios_eletronicos_e_a_pedagogia_Waldorf_problemas_e_solucoes. Acesso em: 21/04/2021.